



ALEGRAI-VOS NO SENHOR

ALEGRIA NO MINISTÉRIO

PRELETOR: Fernando Leite

Texto – Filipenses

DATA: 11/11/12

Introdução: *Fp 1.7-8; At 16.9-40; Fp 1.3-4; Fp 2.17*

Essa série de mensagens tem a proposta de estudar sobre a alegria do Senhor, a maneira como Deus pode nos abençoar e trabalhar em nossas vidas de forma que possamos provar de toda alegria que vem dEle.

Eu quero falar mais especificamente sobre a alegria no serviço a Deus. Nossa congregação tem um número significativo de pessoas que de alguma maneira desempenham algum ministério, algum serviço dentro da igreja. Nós calculamos que cerca de sessenta por cento dos membros da igreja tenha algum tipo de trabalho, alguma função específica e coopera nisso.

Assim, vamos encontrar servindo no meio da comunidade, algumas pessoas que trabalham voluntariamente. Algumas podem ter até alguma convicção de que trabalham porque foram convocadas por Deus, outras, porém, têm a visão de que Deus soberanamente as colocou naquela posição. Umas pessoas estão envolvidas com serviços muito práticos, atuando em

ensinos, enquanto que outras atuam em aspectos mais técnicos, e assim por diante.

Nós vamos encontrar um grupo imenso de pessoas servindo e atuando em alguma área, porque esta é a vontade do Senhor. O projeto de Deus, em Seu plano, envolve todos nós. Cada um, ao invés de expectador, deve ser alguém que serve e faz a diferença em algum lugar.

Quero chamar a sua atenção para a carta de Paulo aos Filipenses. Iremos nos deter nela por algum tempo. Essa era uma igreja muito marcada pela excelência. Vários aspectos dessa igreja são elogiados e algumas vezes, raramente, por causa de um problema. Paulo geralmente os exorta no sentido de acertarem algum ponto. Essa igreja trazia a marca da alegria. Logo no início, o apóstolo Paulo vai dizer no versículo 7: *“É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração”* Fp 1.7, e a seguir, no versículo 8: *“eu tenho saudades de todos vocês, com a profunda afeição”*. A ligação, a relação de Paulo com essa igreja era de afeição, de alegria, de amor, de aprovação, de

colaboração. A história de Paulo com essa igreja começou em uma de suas viagens relatada em Atos 16, quando ele teve uma visão, e nessa visão lhe era dito: “Passa em Macedônia e ajuda-os”.

Então, Paulo dirigiu sua viagem para Macedônia e chegou em Filipos, localizada na Macedônia. Ali, naquela cidade, Paulo teve três experiências marcantes. Na primeira delas, ele foi a um lugar de oração, um lugar fora da cidade, e chegando ali, encontrou um grupo de mulheres e entre elas estava uma mulher chamada Lidia. E Lidia se converteu. Ela teve uma participação efetiva no ministério de Paulo, mesmo além da cidade de Filipo. Ali houve a primeira conversão de que se tem notícia na cidade de Filipos, e na sequência, o apóstolo abordou uma moça que era possuída pelo espírito imundo, um demônio, que tinha a capacidade de revelar algumas coisas, ao ponto de ser usada por alguns empreendedores na cidade, gerando lucros através de acertos de números de sorte.

Paulo, em contato com essa moça, libertou-a do espírito e, conseqüentemente desagradou aqueles que lucravam através dela. Por conta disso, ele foi preso. Na cadeia, também ocorreram algumas coisas marcantes e especiais. Primeiro houve um terremoto, e nesse terremoto as portas da prisão foram abertas. As pessoas que estavam presas lá dentro não fugiram. Mas, o carcereiro ao perceber que as portas estavam abertas, pensou em se matar, pois no império romano, quando um carcereiro deixava escapar um prisioneiro que estava sob seus cuidados, a forma de

pagar por isso, era recebendo a mesma pena de quem fugiu. Ele pensa em se matar, mas Paulo o alerta para que não faça isso, e esse homem e a sua família vem a se converter. Então, a história de Paulo com os filipenses foi intensa, ainda que curta. E mesmo assim, mostra a história de uma relação bastante estreita com aquela igreja. Essa igreja e o apóstolo desfrutaram mutuamente de uma alegria que vinha desse relacionamento de um lado e de outro.

Assim, eu gostaria de olhar para essa carta Aos Filipenses, e destacar os motivos mútuos de alegria que a igreja tinha, e aqueles que servem na igreja têm. Isso serve como um desafio, um paradigma para nós. Também é nossa responsabilidade, e eu quero chamar sua atenção para isso.

1º Motivo de alegria: intercessão recíproca Fp 1.4, 19

Veja, o primeiro aspecto para o qual eu chamo sua atenção diz respeito ao motivo de alegria que existia. Era por causa da intercessão mútua, recíproca. Um estava orando pelo outro. Observe que logo no versículo 9, como já vimos, diz: *“Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria”*. Fp 1.4. Repare que o apóstolo olhava para a possibilidade de interceder pelos crentes da cidade de Filipo. Ele orava com alegria, e isso é uma responsabilidade de todas as pessoas que estão servindo e liderando na igreja. Olhar para seu rebanho. Talvez seja por meio de uma classe de escola bíblica, através de seu grupo de discipulado, ou talvez seja por pessoas que você lidera em algum projeto

na igreja. O apóstolo Paulo considerava isso um dever seu. Mas não era simplesmente um dever, ou, eu diria, nem um peso. Isso aqui era um motivo de alegria porque de alguma maneira, ao orar por eles, Paulo estava participando com Deus daquilo que Deus já queria fazer na vida daquelas pessoas.

Eu não acredito que nossas orações venham a mudar o que Deus soberanamente definiu. Assim como não creio que a sua ou a minha oração vá mudar alguma coisa que Deus determinou. Mas creio que nossas orações são um meio de abirmos portas para aquilo que Deus já quer fazer. Paulo já estava intercedendo por aquele povo, e a sua oração tinha a marca da alegria. Mas, não era só ele que orava para o seu povo. Veja, mais adiante ele diz: *“pois eu sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo”*. Fp 1.19. Ele intercedia por aquele povo em Filipo, mas ao mesmo tempo ele tinha essa consciência de que, aquele povo, aqueles crentes naquela igreja, também estavam intercedendo por ele.

Então, observe que havia naquela igreja uma intercessão mútua. Alguém pode me dizer: “oro por você com regularidade”, e eu sou extremamente grato por isso. De alguma maneira, todos os membros da igreja passam pela minha lista de oração, e passam pela lista de oração de outras pessoas de nossa igreja. Isto, devemos fazer com alegria, porque na medida em que nós fazemos isso, nos tornamos participantes, abrindo portas para aquilo que Deus quer fazer. Isso é uma alegria!

É um privilégio nosso ver orações respondidas e Deus atuando na vida das pessoas.

2º Motivo de alegria: Coparticipação na graça de Deus Fp 1.7

Mas não era somente essa alegria que ele tinha na oração mútua. Ele também tinha alegria em função da coparticipação na graça de Deus. Veja, quando olhamos para as Escrituras, vemos algum tipo de graça de Deus manifestando na vida. Em Filipenses ele diz: *“É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração, pois, quer nas correntes que me prendem quer defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês participam comigo da graça de Deus”*. Fp 1.7

Existe uma graça comum que Deus vai derramar sobre todos. Deus faz brilhar o seu sol sobre justos e injustos, por exemplo. Desfrutamos de uma série de coisas comuns, independente de quão a sério nós levamos a Deus. Ímpios e santos desfrutam e muito da misericórdia de Deus. Existe também uma graça soberana de Deus, que atua em certas vidas de acordo com seus planos.

Aqueles que já encontraram o Senhor Jesus Cristo, desfrutam da graça soberana em suas vidas: Deus atuando em seus corações e os levando a crer. Mas existe também a graça específica pessoal, como foi a experiência que eu mesmo vivi recentemente, que justifica o compartilhamento com outra pessoa. Havia no coração de Paulo essa visão, que estar com aquele povo era a oportunidade de ouvir o que Deus tem

feito na sua vida, de que maneira Deus tem agraciado a sua vida. Então veja, no ministério, no serviço a Deus vamos encontrar pessoas que estão sendo agraciadas por Deus, e na condição de quem serve, também tem experiências da graça de Deus. E estas experiências quando compartilhadas, alegram, aquecem o coração de cada uma das pessoas que estão servindo. Isso é uma alegria! Ver o que Deus tem falado, o que Deus tem feito e a maneira como Ele tem transformado pessoas.

Dias atrás, em um grupo de estudo bíblico em casa, uma das pessoas que ali estava, compartilhou como ela via uma outra pessoa do grupo. Destacou que a marca do coração daquela pessoa há um ano atrás era de rancor e mágoa, mas que ela percebia como Deus tinha atuado, libertando-a da mágoa e do rancor. É a graça de Deus! E ao ouvirmos daquilo que Deus tem feito na vida de quem está trabalhando, na vida de quem serve, a alegria é uma marca no coração. É sempre uma alegria ver o que Deus tem feito e a maneira como Deus tem transformado as vidas das pessoas.

3º Motivo de alegria: Pela cooperação do Evangelho *Fp 1.4-5; Gl 1.6-9; 1Co 15.3-4*

Mas, além disso, o terceiro motivo de alegria que eu identifico nessa carta, é uma alegria por causa da cooperação no evangelho. Veja o que ele diz no versículo 4: *“Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro em alegria por causa da cooperação que vocês têm dado ao Evangelho”*. De alguma maneira, Paulo olha para aquela igreja e reconhece que

eles estavam cooperando com o Evangelho. Eu vou contemplar alguns aspectos em outros pontos dessa minha mensagem, mas por enquanto, eu gostaria de destacar somente isso: a cooperação que eles tinham era com o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Eu digo isso em tempos únicos, singulares como o que vivemos em nossos dias, em que muitas pessoas estão transformando o Evangelho em outras coisas. Estão dizendo que o Evangelho não é assim, e é de tal maneira. A Igreja tem sido tolerante e tem permitido a assimilação de uma série de mensagens aos chamados Evangelhos, que são absolutamente falsos.

Quando Paulo escreveu aos Gálatas, no capítulo 1, ele exortou aquela igreja porque eles estavam abandonando o Evangelho pregado pelo apóstolo, e estavam assimilando como ele disse no versículo 6, um outro Evangelho. Mais adiante ele exorta: *“mas ainda que nós, ou um anjo do céu pregue um Evangelho diferente daquele que pregamos, que seja amaldiçoado”*. Não tem linguagem intermediária aqui, não tem tolerância. Ele é muito claro quanto ao que deve ser pregado: o Evangelho. Que Evangelho? Em I Coríntios capítulo 15, Paulo sintetizou o Evangelho de uma maneira muito forte: *“ Pois o que primeiramente eu lhes transmiti, foi o que eu recebi, que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressucitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”*. Em nossos dias, estão dizendo que Jesus não morreu por pecados, e que, se assim fosse, seria um abuso cósmico. Mas as Escrituras estão

dizendo que estava profetizado e Ele realizou para que se cumprisse de acordo com o que foi profetizado: Ele morreu pelos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia.

Quando alguém transforma esse Evangelho em outra coisa, Paulo diz: “seja amaldiçoado”. Não tem meio termo.

É interessante percebemos ao ler a carta aos Filipenses, no capítulo 3, os primeiros versículos que diz: *“Acautelai-vos dos cães, acautelai-vos dos falsos obreiros”*. Ele está falando justamente de pessoas que estavam pregando um Evangelho diferente daquele que tinha sido pregado. E ele os chama de falsos obreiros, falsa circuncisão, ou dilaceração dos cães. No capítulo primeiro, ele encontra pessoas que, segundo sua descrição, estavam pregando o Evangelho com motivação errada, e, com essas pessoas, o apóstolo Paulo foi tolerante.

Quando nós pregamos o evangelho, ensinamos e até cantamos louvores a Deus, com motivação errada. Isso ainda o apóstolo tolera, mas ele não tolera que se transforme a mensagem em outra coisa, que não seja a mensagem original.

A igreja na cidade de Filipo estava cooperando com o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Conversei com um pastor recentemente que assumiu uma igreja com essa característica: transformou o ministério de evangelização em fornecimento de sopa e pão. Nada contra a distribuição de sopa e pão, mas não podemos chamar isso de evangelho. Não é. As boas novas do Senhor, são as únicas que podem levar alguém do império das

trevas para o reino do Filho do seu amor (Col. 1:13). Pão e sopa não fazem isso. Não há dúvida que nos cabe uma série de responsabilidades e expressão de amor pelo mundo, que está sofrendo misérias por causa de injustiças e opressão, mas, isso não é o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Aquela igreja alegra o coração de Paulo e vice versa, porque eles estavam firmes, e não se deixavam seduzir pela mensagem pregada de forma que, outro evangelho, era digno de ser amaldiçoado.

4º Motivo de alegria: serem testemunhas de Cristo Fp 1.27-30

Há ainda, um quarto motivo de alegria, de que eles eram testemunhas do Senhor Jesus Cristo. Vejam o que ele diz, no capítulo 1, versículo 27: *“quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica”*. Fp 1.27 Paulo coloca muito claramente que aquela igreja estava lutando pela fé evangélica. No versículo 28 ele diz: *“sem de forma alguma deixar-se intimidar”*. Isso é para nós! Somos nós que temos que estar nessa luta no dia-a-dia para levar a fé no Senhor Jesus Cristo para as pessoas. E eu me alegro quando ouço de pessoas, que estão fazendo uma reunião em sua casa para alcançar seus amigos e parentes. Eu me alegro quando pessoas fazem parte de um grupo para estudar a mensagem do evangelho em sua escola. Eu me alegro por pessoas que se reúnem em grupos para orarem, para compartilhar do evangelho no horário do almoço nas empresas em que trabalham. Essa era

uma característica daquela igreja. Ela estava lutando pela fé evangélica. Ela estava brigando para que o evangelho saísse das suas portas, para que as pessoas pudessem conhecer o Senhor Jesus Cristo. É interessante a expressão que ele usa, “estão lutando”. Isso é uma luta. Levar essa mensagem além, contra a diversidade, inimizade e, algumas vezes, hostilidade. Mas o que o apóstolo Paulo vai dizer para aquela igreja? “Pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele.”

É uma alegria quando o povo de Deus está testemunhando do Senhor Jesus Cristo. É uma alegria ver quando o nosso investimento está sendo transformado em mensagem pregada, e outras pessoas estão sendo alcançadas.

Um testemunho dado por alguém durante o batismo, dizia que, ao viajar frequentemente para São Paulo, com colegas de trabalho que eram cristãos, ele veio a entender o evangelho, e a receber o Senhor Jesus Cristo. Isso era uma alegria para o apóstolo, isso é uma alegria para todos nós. Isso é uma alegria para aqueles que são salvos, isso é uma alegria nos céus pela redenção que mais um pecador alcançou. Essa é a alegria no serviço.

5º Motivo de alegria: Progresso na vida com Deus *Fp 1.9-11; Fp 2.12; Fp 1.25-26; Fp 2.17-18*

Eu chamo sua atenção para um quinto motivo de alegria. E qual é ele? É o progresso na vida com Deus. É um engano pensar, mas é muito comum se

imaginar que o projeto de Deus para com as nossas vidas, consiste unicamente em nos livrar do inferno e nos mandar para o céu. Isso é apenas um detalhe! O projeto de Deus vai muito além de nos livrar do inferno e nos mandar para o céu.

Este envolve fazermos parte da família de Deus, envolve dedicarmos nossas vidas a Ele, envolve termos o nosso caráter transformado para chegarmos cada vez mais a semelhança do nosso Deus. Como é que nosso Deus age? É assim que eu tenho que agir!

Veja, no versículo 9 ele diz: “*Esta é a minha oração*”, e no versículo 10 ele diz: “*para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo*”. *Fp 1*. A oração do apóstolo Paulo é que a vida daqueles cristãos, a vida de cada um de nós esteja numa dinâmica que a cada dia cresçamos nesse padrão, pureza e irrepreensibilidade. Não é menos do que isso.

O projeto de Deus para as nossas vidas, é que ela seja transformada. Não basta sabermos que uma vez salvos, estamos livres do inferno, e então podemos continuar no mesmo pecado que praticávamos antes. Não!

É interessante o que o apóstolo Paulo vai dizer no capítulo 2 versículo 12, sobre aqueles filipenses: “*como sempre, vocês obedeceram*”. Eles tinham a marca da obediência a Deus na vida deles. Deus não nos salvou simplesmente para nos dar o *ticket* do trem que vai para o céu. Deus nos salvou para que nos tornemos obedientes a Ele e tenhamos o caráter transformado por Ele. Como é dito no

versículo 11: *“Cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus”*. Fp 1.11. Esse é o projeto de Deus para nós.

Veja, no versículo 25 ele diz: *“Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé”*. Fp 1.25. Esse é o objetivo de Deus, que estejamos progredindo. A salvação não é feita por meio termo: “eu estou mais ou menos no céu ou no inferno, eu sou mais ou menos filho de Deus”. Não! Uma vez que sou salvo, estou liberto da condenação e fui feito filho de Deus, mas, agora existe um processo de crescimento, de transformação, de mudança de vida.

Talvez quando você chegou à Cristo, o seu lar era marcado por rancores, discussões, retaliações. Agora, isto tem que ser mudado. Deus quer mudar seu casamento, a começar por você. Nesse projeto de Deus, Ele quer fazer de você um marido que, sozinho, você nunca vai conseguir ser. Mas Deus o orienta e dá forças para que você seja um marido muito melhor.

Você pode não ter nenhum padrão sobre o que é ser uma esposa que teme ao Senhor, mas depois que se achegar a Deus, vai conhecer quais são os princípios, qual é a forma. Você poderia deixar que seus filhos vivessem monitorados pela TV, mas, agora você descobriu que seu filho é seu discípulo e você tem a responsabilidade de ensiná-lo no caminho do Senhor. Isso é muito diferente de pagar uma escola e mandá-lo para lá. Você pode ser um filho que não honra seu pai, não o respeita, não o

considera, mas, uma vez que você conheceu ao Senhor Jesus Cristo, Ele quer ver progresso em sua vida. Progresso e alegria.

No versículo 17 ele vai dizer no capítulo 2: *“Contudo mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o serviço que provém da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês”*. Fp 2. 17. Minha maior tristeza no ministério é perceber como crentes deixam de desfrutar dos recursos e da sabedoria de Deus, para viver uma vida miserável. Isso me entristece. Pessoas que poderiam estar vivendo como filhos de Deus, como filhos do Rei, estão se alimentando de migalhas. Vivem na carne, no mundo do pecado, e estão destruindo suas vidas. O apóstolo Paulo tem essa visão: “eu fico feliz e me regozijo se o meu trabalho vale a pena, se ele provoca mudanças na vida de vocês.”

Participar do ministério, e ver pessoas sendo transformadas é um motivo de alegria. Aqueles que eram alcoólatras deixaram de ser. Aqueles que roubavam não roubam mais. Na verdade, além de deixarem os vícios, passaram a ajudar pessoas necessitadas. Aqueles que levavam a sua vida somente em função de seu consumo pessoal, agora param para considerar. Visualizam hoje, uma vida de serviço a outras pessoas.

Alegro-me ao ver a transformação que Deus tem feito na vida de tantas pessoas. Servir a Deus nos privilegia com essa visão, com essa percepção da transformação do que Deus tem feito.

6º Motivo de alegria: O amor entre os irmãos. Fp 1.9; Fp 2.2

Há um sexto motivo de alegria, e este motivo é o amor entre os irmãos. Talvez ao ler isso você possa dizer: “Na verdade, não é bem isso que tenho experimentado!” Charles Swindoll, em um de seus livros cita o seguinte versinho: “viver com os santos lá em cima vai ser uma glória, mas, viver com os santos aqui embaixo é uma outra história”.

Sabe, eu tenho visto cristãos se apartarem um dos outros e de igrejas inclusive, pelas coisas mais tolas que se possa imaginar. Já vi algumas vezes, pessoas envolvidas em algum projeto que exija conhecimento técnico, e de repente, se sentir contrariada em sua proposta técnica na solução de um problema. Anos atrás, quando estamos fazendo a construção, um membro da igreja estava a frente de todo o projeto, e alguém que era técnico num determinado aspecto daquela obra, sugeriu que se fizesse de uma forma. O responsável pela obra, pelas razões que ele tinha, optou por outra solução, provavelmente considerando os recursos financeiros mais favoráveis. A pessoa ficou tão decepcionada com isso, que falou comigo e foi embora da igreja. Algumas vezes eu tenho visto isso. As pessoas dizem que vão embora porque não é do jeito delas. Quando uma criança tem este tipo de atitude é razoável. Cabe a você educar e ensinar esta criança a não fazer isso. Agora, não podemos esperar este tipo de atitude de um adulto! “Não cantou a música que eu queria, fiquei magoado”.

Tenho visto irmãos se separarem, pessoas deixarem a igreja por causa de intrigas tolas. Uma das minhas últimas palavras, com alguém que se sentiu magoado em função de uma atitude que outra pessoa tomou em relação à ela, foram: “você vai deixar a igreja por causa disso?!” E ela respondeu: “Vou.” Então eu argumentei: “Se você sair por causa disso, vai ser um problema na outra igreja, e vai acabar saindo de lá também.” E então, ela foi embora por minha causa. Não tenha dúvidas que nós vamos discordar em uma série de questões. A questão é: o que vamos fazer com isso?

Na igreja de Filipo, embora tivesse grandes qualidades, havia duas mulheres lá que não estavam se entendendo muito bem. Elas se chamavam Evódia e Síntique, e o apóstolo Paulo no capítulo 2 diz: *“completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude”*. Fp 2.2. Nós precisamos olhar para a vida da igreja, para o corpo de Cristo, o povo de Deus, e percebermos que somos diferentes, que pensamos diferente. Se eu agir de um jeito, o outro vai querer fazer de outra maneira.

Tem pessoas que são mais expansivas, outras são mais tímidas. Algumas são mais discretas, enquanto que outras são mais efusivas. Uns preferem não dar opinião, algumas opinam em tudo. Isso é parte do povo. E não faz sentido pensarmos que essas diferenças, ou mesmo um pecado que alguém tenha cometido contra você, seja um motivo para ficar magoado.

Aquelas duas irmãs, naquela igreja, que estavam tendo problemas, são estimuladas a acertarem suas diferenças. Não interessa se foi ou não, feito de seu jeito. Se um dia você estiver na condição e na posição para definir alguma coisa, outras pessoas também vão aceitar. Não pense você que, pelo simples fato de estar em uma determinada posição, todo mundo vai concordar com você. Não existe isso. Graças a Deus nós pensamos diferentes, e esse pensar diferente é uma contribuição para a visão que temos e para aquilo que somos. O fato de alguém pensar diferente de você, de forma que as coisas não aconteçam do seu jeito, não justificam determinados comportamentos. “Ah, estou de mal! Não brinco mais.” E com esta atitude, busca outra igreja achando que o problema está resolvido.

É uma alegria ver o corpo de Cristo se dando bem, superando suas diferenças e perdoadando as ofensas. Isso é uma alegria. Era plano do nosso Senhor Jesus Cristo, e era parte daquela igreja a ponto de Paulo falar: “complete a minha alegria”. Eu me alegro quando escuto que pessoas se perdoaram; me alegro quando ouço que pessoas estão diferentes, se vendo como membros do corpo de Cristo. Eu me alegro. E é uma alegria ver tantas diferenças, mas, ao mesmo tempo, tanta união, pela causa do Senhor Jesus Cristo.

Há um sétimo e último motivo de alegria que eu percebo nessa carta.

7º Motivo de alegria: Contribuição com a obra de Deus. Fp 4.10,12,15-18

É a contribuição da igreja com a obra de Deus. Veja isso. Nós vivemos em uma sociedade que nos passa a ideia de que temos que viver dentro e fora das nossas possibilidades, para atender todos os desejos e pedidos que temos. Mesmo quando oramos, facilmente o fazemos por alguma coisa que nos satisfaz, que nos dá conforto, que satisfaz nossos desejos, para nosso próprio prazer. Não foi sempre assim. Isso é muito típico desse momento em nossa sociedade. No passado, há dois séculos atrás, não precisava de tanto. As pessoas que estavam em destaque não eram aquelas que conseguiam comprar tudo, mas eram aquelas que abriam mão de tudo por uma causa. Nós estamos vivendo na condição oposta. O que tem valor hoje é ser o super consumidor, poder comprar tudo o que os olhos desejarem, mas, não é isso que está no coração de Deus. No coração de Deus está uma postura como a que vemos aqui, no capítulo 4 versículo 10: *“Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo”*. Aquela igreja de Filipo, de alguma maneira estava querendo contribuir com a obra missionária, e para contribuir com aquela obra, estavam esperando uma oportunidade de mandar os recursos para o apóstolo Paulo.

Paulo dizia: “olha eu sei estar contente, eu sei o que é passar necessidade, eu sei viver com muito ou com pouco, com fartura ou com escassez”, porém, ele diz, “mas se vocês contribuírem, eu me alegro grandemente”. E de fato, eu também me

alegro ao ver pessoas que estão efetivamente tirando dinheiro do seu bolso, da sua conta, e investindo na obra de Deus.

No versículo 15, ele vai dizer: *“Como vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros dias no evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja partilhou comigo no que se refere a dar e receber exceto vocês;”* Veja, a característica dessa igreja é que desde o início, ela está participando do sustento da obra do Senhor, da obra missionária. No caso aqui, da obra do apóstolo Paulo. Desde o princípio, não teve outra igreja. No versículo 16 ele diz: *“pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade”*. Fp. 4.16. A seguir Paulo vai dizer, *“olha, eu estou amplamente suprido”*. Meu irmão, a alegria do apóstolo, não era o fato de ter mais dinheiro em função das contribuições que recebia, mas, era ver o povo de Deus desprendido do seus interesses egoístas. Eles estavam enfiando a mão no bolso de uma maneira ou de outra, contribuindo para a obra de Deus.

Paulo se alegra com isso. Não que ele estivesse precisando de dinheiro. Ele somente queria ver as pessoas investindo naquilo que valia a pena, no que é eterno. Motivos de alegria no serviço a Deus, ele tinha muitos.

Conclusão: Alegria de um é de todos

Quero concluir minha mensagem, dizendo que essa alegria que o apóstolo tinha, era uma alegria dele, e de todas as pessoas que, de alguma maneira,

participavam. Veja, no versículo 29 do capítulo 2, falando de um de seus ajudantes, Paulo disse: *“E peço que vocês o recebam no Senhor com grande alegria e honrem a homens como este.”* Neste texto, ora ele fala de Timóteo, ora de Epafrodito. Paulo a todo instante destaca o que aqueles homens estavam fazendo, qual a atitude que eles tinham com o povo de Deus, com a obra de Deus. E a visão que Paulo apresenta para aquela igreja é o seguinte: recebam no Senhor com grande alegria e honrem a homens como este.

Honrar quem é digno de honra Fp 2.28-30

Não temos em nosso meio, pessoas como Timóteo e Epafrodito que serviam aquela igreja e estavam fora, como é o caso. Mas nós temos Curt, Paulo Adolfo, Zambeli, Richard, dentre outros. E como é que nós recebemos essas pessoas que estão a serviço de Deus? Há um destaque do apóstolo que, para estas pessoas que servem a Deus, que se destacam pelo interesse nas coisas de Deus, ele está dizendo objetivamente: honrem pessoas como estas.

Alegrar seus líderes Hb 13.7,17

As Escrituras não falam somente de honrá-los, mas, por exemplo, em Hebreus 13:7 ele diz sobre a relação da igreja com aquelas pessoas que lhes servem: *“lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé”*. É dever do povo de Deus imitar os seus líderes, os seus pastores, aqueles que lhes ensinam.

No versículo 17 diz: *“Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles”*. É a orientação de Deus. Essa igreja que se alegra com seus líderes que recebe os seus líderes com alegria, deve obediência e submissão à autoridade, porque eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. É do povo de Deus a responsabilidade de honrar, de submeter. Espera-se do povo de Deus, daqueles que O servem, atitudes de se sacrificar pelo trabalho.

Alegria pelos que se sacrificam Fp 2.17-18

Paulo diz a eles: *“Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o serviço que provém da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês”*. Fp 2.17 O que o apóstolo quer dizer com isso? Que mesmo que ele viesse a morrer por causa desse trabalho, ele estava contente pela bênção que seria na vida daquelas pessoas. Isso é uma alegria para quem serve. O serviço, o ministério não é para ser feito com pesar, mas é para ser feito com alegria, em função do resultado que trará.

Implicações eternas Fp 4.1

Por fim, eu chamo sua atenção pela maneira como o apóstolo, dirigia e liderava aquela igreja. Em Filipenses 4.1 diz: *“Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade, vocês que são a minha alegria e a minha coroa”* Paulo olhava para a igreja e a reconhecia como a alegria dele, a sua coroa. O que ele quer dizer com isso é o seguinte: “eu reconheço que este trabalho que

desenvolvi com vocês, vai repercutir em reconhecimento quando eu estiver diante de Deus. Vai ter influências diretas naquilo que eu vou receber dEle.” O que significa? Que valor tem o que você gasta estudando para ensinar em uma classe da escola bíblica? O tempo que você gasta ensaiando para cantar no domingo? O que significa o tempo que você gasta na porta, ou no estacionamento cuidando para que as pessoas possam chegar ao templo de uma maneira mais prática?

O nosso Deus, o Deus de toda generosidade, olha para tudo isso e diz: “isso é parte do seu prêmio, da tua coroa. Eu vou reconhecer.” Pode ser que as pessoas não reconheçam isso, não dêem valor para a orientação que você dá no estacionamento. Pode ser até que você passe uma postura de alguém mal-educado ou mal-humorado. Mas o Senhor sabe disso, e você deve manter a sua alegria sabendo que um dia, o Senhor vai reconhecer isso pela eternidade.

O serviço a Deus é um privilégio onde podemos ver a graça de Deus se manifestando. É o momento em que podemos ver o evangelho chegando a outras pessoas, em que podemos ver vidas sendo transformadas, é um investimento na obra de Deus, que nos permite desde já, visualizarmos o reconhecimento e o galardão que o nosso Deus vai nos dar.

Que Deus nos abençoe, que nos estimule nesse serviço a Ele, desfrutando de todas as alegrias que Ele tem a nos conceder por conta de sua graça.

“Pai celestial quero te agradecer por esse tempo em que nós podemos olhar para a tua Palavra e perceber que no Teu serviço também existe um espaço precioso de grande alegria, justamente porque o Senhor está conosco e nos utiliza e nos agracia capacitando-nos a sermos e realizarmos aquilo que o Senhor tem para nós. Que cada um de nós possa olhar para essa mensagem e perceber que seu papel como membro, seu papel como servo são papéis que devem ter a marca da alegria que vem de Ti. Qualquer coisa diferente disso Senhor, é diferente do teu projeto. Que o Senhor nos transforme, que nos faça perceber e desfrutar da alegria no Teu serviço, da alegria de ver o teu povo sendo transformado, da alegria de ser um instrumento nas suas mãos. Eu oro ó Pai em nome de Jesus, amém”

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.